

## Anexo 2 - Plano de Melhoria

---

### 1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

#### Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

**Diagnóstico das turmas do triénio 2011-2014: 56% dos alunos iniciados foram certificados.**

**Meta prevista para as turmas do triénio 2013-2016: 65% sobre o nº de alunos iniciados**

**Resultado médio global turmas do triénio 2013-2016, à data de 31 de julho de 2016: 70,29%**

No que respeita a este indicador, analisando a meta global ou, com a denominação que lhe foi dada no Plano de Ação, o Objetivo Geral, não se afigura necessário realizar um Plano de Melhoria, uma vez que alcançou a meta prevista.

No entanto, se considerarmos as metas intermédias ou parcelares, observaram-se alguns desvios, em relação as metas propostas, a saber:

a) No que respeita ao objetivo específico de reduzir o abandono escolar, a taxa de desistência das turmas do triénio 2013-2016 desceu em relação ao triénio de diagnóstico, de 18.72 % no triénio 2011-2014 para 12.08% nas turmas do triénio 2013-2016. Cumpre no entanto referir que a esmagadora maioria das desistências ocorreram durante ou no primeiro ano destas turmas, portanto no ano letivo 2013/2014, pelo que as medidas tomadas este ano em sede de Documento base e Plano de Ação não são aqui tidas em consideração. Se atendermos às turmas que iniciaram o triénio este ano letivo, quando as medidas propostas foram colocadas em prática, verificamos que a taxa de desistência 2015-2016 para as turmas do triénio 2015-2018 foi de 4.60%, pelo que começamos agora a recolher os frutos das ações implementadas desde o início deste ano letivo.

b) No que concerne ao objetivo específico de reduzir o absentismo, assumindo como critério a percentagem de alunos com mais de 24 faltas injustificadas num ano letivo, verificou-se também um afastamento em relação à meta prevista: partindo de um diagnóstico de 15% dos alunos do triénio 2011-2014 que ultrapassaram o limite de 24 faltas injustificadas previsto no Regulamento Interno da Escola, definiu-se a meta máxima de redução de 3% para o ano letivo 2015-2016, sendo que o resultado ainda não foi apurado.

No que respeita à taxa de conclusão dos módulos e da PAP e à presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações, os resultados apurados superaram as metas estabelecidas

#### Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

**Situação de diagnóstico: 49% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, respeitante ao triénio 2011-2014;**

**Meta a atingir: 60% de alunos diplomados empregados nas turmas do triénio subsequente (2012-2015)**

**Resultado apurado: 36% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados do triénio 2012-2015**

Para efeitos deste indicador, foram consideradas para análise global as turmas do triénio 2012-2015, cujos resultados foram apurados a partir do Relatório de Empregabilidade elaborado, durante o mês de março de 2016, pelo Gabinete de Inserção Profissional da Insignare, com base na análise das respostas ao inquérito aplicado aos ex alunos da EHF.

Os resultados, como se demonstrou, ficaram aquém do previsto, tendo piorado significativamente. Cumpre, no entanto, referir que algumas medidas que começaram a ser implementadas este ano letivo não produziram qualquer efeito em relação às turmas em questão, que saíram no final do ano letivo 2014-2015 da escola.

Este ano letivo de 2015-2016, todas as metas intermédias/parcelares consideradas neste indicador (aumentar o número de aulas.com/sessões técnicas, realizar pelo menos uma visita de estudo e aumentar o número de parcerias com as empresas, aumentar a média da avaliação de FCT em 0,5%, realizar uma reunião do Conselho Consultivo e realizar uma sessão de Técnicas de

Procura de Emprego, com simulação da entrevista de emprego e elaborar os CV em português e inglês em todas as turmas finalistas foram atingidas). Espera-se, por isso, que em relação às turmas do triénio 2013-2016, estas medidas venham a ter um impacto positivo.

### **Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram**

O diagnóstico referente às turmas 2011-2014 indica que, dos 32 alunos certificados empregados, 26 estão empregados na área de formação que concluíram, correspondendo a uma percentagem de 56%.

**Meta prevista para os resultados apurados durante o ano letivo 2015-2016, em relação às turmas do triénio 2012-2015: 60%**

**Resultado apurado: dos 32 alunos certificados que se encontram empregados, 26 estão a trabalhar na área de formação, correspondendo a um resultado percentual de 81.25%**

Este valor indica que a meta prevista foi amplamente superada e que as medidas tendentes a melhorar a taxa de empregabilidade implementadas em 2012-2015 tiveram os seus frutos. Também neste indicador, foram definidas metas intercalares/parcelares que, no nosso entender, serviriam para alavancar os resultados finais. Cumpre registar que todas essas metas intercalares foram alcançadas esperando, por isso que, a manterem-se as variáveis exógenas, possa aumentar a empregabilidade na área de formação dos alunos certificados do triénio 2013-2016, valores que serão apurados no primeiro trimestre de 2018.

### **Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP**

Sem diagnóstico prévio – este estudo nunca tinha sido feito pela EHF.

**Meta a alcançar em relação às turmas do triénio 2011-2014: 75%.**

**Resultado apurado: 100%.**

No que respeita a este indicador, não possuíamos qualquer diagnóstico em relação ao triénio de referência (2011-2014). No entanto, antes de fazermos o estudo acerca do grau de satisfação dos empregadores, que só ficou concluído no 2º trimestre de 2016, definimos como meta a alcançar 75% de empregadores que estão satisfeitos com os seus colaboradores diplomados da EHF. Os resultados, apurados pela aplicação de um inquérito aos empregadores dos alunos certificados da EHF das turmas do triénio 2011-2014, sustentado no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril, da ANQEP, superaram as expectativas, tendo-se situado nos 100% em todas as competências avaliadas.

## **2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)**

| Área de Melhoria | Descrição da Área de Melhoria  | Objetivo | Descrição do Objetivo e Metas a alcançar  |
|------------------|--|----------|---|
| AM1              | TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR<br>(meta parcelar/intermédia do Indicador 4) | O1       | O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na EHF, atingindo a meta máxima de 17,97% nas turmas do triénio 2015-2018 |
| AM2              | TAXA DE ABSENTISMO   | O2       | O objetivo é reduzir o número de faltas injustificadas, procurando atingir, no  |

|     |   |    |   |
|-----|---|----|---|
|     | meta parcelar/intermédia do Indicador 4             |    | ano letivo 2016-2017, a meta máxima 4% de alunos finalistas que ultrapassam o limite regulamentar das 24 faltas injustificadas  |
| AM3 | TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS       | O3 | O objetivo é aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados da EHF. Nos resultados que irão ser apurados no primeiro trimestre de 2017, e partindo dos resultados obtidos em relação às turmas do triénio 2012-2015 (56%), espera-se atingir a meta de 60%. |
| AM4 | NÚMERO MÉDIO DE AULAS.COM/SESSÕES TÉCNICAS          | O4 | O objetivo é aumentar o número médio de aulas.com/sessões técnicas por turma finalista, para 10% no ano letivo 2016-2017  |
| AM5 | NÚMERO DE PARCERIAS COM EMPRESAS E OUTRAS ENTIDADES | O5 | O objetivo é aumentar o número de parcerias com empresas e outras entidades, tendo por meta para o ano letivo 2016-2017, no mínimo de uma nova empresas parceiras por curso e por ano letivo  |

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

| Área de Melhoria | Ação | Descrição da Ação a desenvolver   | Data Início | Data Fim   |
|------------------|------|---|-------------|------------|
| AM1              | A1   | Para <b>reduzir a taxa de abandono escolar</b> , os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador  | 12-09-2016  | 30-06-2017 |
| AM2              | A2   | Para <b>reduzir o número de faltas injustificadas</b> , será necessário, antes de mais, aumentar a motivação dos alunos para assistirem às aulas. Assim, para o próximo ano letivo, já foram dadas algumas orientações pedagógicas nesse sentido, como apostar na metodologia de projeto, por disciplina ou interdisciplinar, para avaliação dos módulos ou de parte deles; dar primazia a trabalhos de investigação e à resolução de problemas, reduzindo ao mínimo necessário a mera exposição de conteúdos; alinhar, dentro do possível, as disciplinas da área sociocultural e científica com a área técnica do curso, no sentido de ir ao encontro do que efetivamente motiva os alunos. Depois, também vão ser atribuídas salas de aula por disciplina, ao invés de ser por turma, de forma a que cada sala crie, com a ajuda dos alunos, um ambiente próprio, dinâmico e propício à aprendizagem. Depois, terá de haver um controlo apertado por parte do Orientador de Turma, contactando o Encarregado de Educação com assiduidade, colocando-o ao corrente da situação. | 12-09-2016  | 30-06-2017 |
| AM3              | A3   | No sentido de <b>aumentar a taxa de empregabilidade</b> dos alunos diplomados, vai a EHF procurar manter atualizados os dados da situação profissional e contactos dos alunos, comunicando ao GIP da  | 12-09-2016  | 30-06-2017 |

|     |    |  |            |            |
|-----|----|--|------------|------------|
|     |    | Insignare qualquer alteração, para que se continua a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e procura de emprego; vão os orientadores de curso intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da marca EHF e alavancando, assim se pretende, a empregabilidade. Deverá continuar a fazer-se o “casamento” na FCT do ano terminal, entre o aluno que quer ingressar no mercado de trabalho e a empresa que necessita de um colaborador. Terá que haver uma ação mais concertada de todos os docentes das turmas no sentido de desenvolver nos alunos as competências transversais “do século XXI”, necessárias para se singrar no mercado de trabalho (ex. gestão do tempo, falar em público, escrever corretamente, trabalho colaborativo, criatividade..) |            |            |
| AM4 | A4 | <b>Aumentar o número médio de aulas.com e sessões técnicas</b> , essencialmente para as turmas finalistas, dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho aos alunos finalistas, permitindo também aos convidados saber os cursos que tem a escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos, podendo contribuir para a promoção da empregabilidade  | 12-09-2016 | 30-06-2017 |
| AM5 | A5 | <b>Aumentar o número de empresas/entidades parceiras</b> , promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à “marca” EHF, dando a conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade.  | 12-09-2016 | 30-06-2017 |

4. **Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis.** (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

| Ação | Tarefa | Descrição da Tarefa a desenvolver   | Responsável pela Tarefa |
|------|--------|---|-------------------------|
| A1   | T1     | O Orientador de Turma <u>deve ter uma conversa com o aluno</u> , procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso;   | ORIENTADOR DE TURMA     |
|      | T2     | O Orientador de Turma deve também <u>convocar de imediato o encarregado de educação</u> , solicitando a colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono; | ORIENTADOR DE TURMA     |
|      | T3     | O Orientador de Turma deve <u>colocar os docentes da turma ao corrente da situação</u> do aluno, para que o processo motivacional seja transversal, por email ou pessoalmente;                          | ORIENTADOR DE TURMA     |
|      | T4     | O Orientador de Turma deve <u>solicitar a intervenção da psicóloga da EHF</u> , se sentir necessidade desse apoio;  | ORIENTADOR DE TURMA     |

|           |           |  |  |
|-----------|-----------|--|--|
|           | <b>T5</b> | O Orientador de Turma deve <u>apresentar um relatório à Direção Pedagógica</u> , relatando a situação indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir  | ORIENTADOR DE TURMA                        |
|           | <b>T6</b> | O Diretor Pedagógico decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma   | DIRETOR PEDAGÓGICO                         |
| <b>A2</b> | <b>T1</b> | No relatório mensal de setembro de 2016, entregue por cada Orientador de Turma à Direção Pedagógica, deve constar, pelo menos, a <u>indicação de um projeto interdisciplinar</u> , acompanhado com uma breve descrição do objetivo geral, das disciplinas e módulos envolvidos e timing de realização.   | ORIENTADOR DE TURMA                        |
|           | <b>T2</b> | Os docentes das áreas socioculturais e científicas devem <u>adequar os materiais</u> colocados à disposição dos alunos à área técnica do curso, optando por exemplos/exercícios/trabalhos ligados à realidade profissional dos mesmos  | DOCENTES                                   |
|           | <b>T3</b> | Idealmente, sempre que o Orientador de Turma tome conhecimento de que o aluno deu uma falta injustificada, <u>deve comunicar o facto ao Encarregado de Educação</u> . No limite, deve fazê-lo, em termos regulamentares, sempre que o aluno atinja metade (12 FI) do limite máximo das faltas injustificadas permitidas no Regulamento Interno da Escola (24 FI max) | ORIENTADOR DE TURMA                        |
| <b>A3</b> | <b>T1</b> | Manter atualizadas, trimestralmente, a <u>situação profissional</u> do ex aluno, bem como os seus contactos pessoais (telemóvel e email). Em caso de haver alguma alteração, comunicar ao GIP.   | GABINETE PEDAGÓGICO                        |
|           | <b>T2</b> | Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas   | ORIENTADORES DE CURSO                      |
|           | <b>T3</b> | Incluir nas fichas de planificação modular a avaliação de competências transversais, em sede de competências pessoais  | DOCENTES                                   |
| <b>A4</b> | <b>T1</b> | Os orientadores de curso devem promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos                                | ORIENTADORES DE CURSO                      |
| <b>A5</b> | <b>T1</b> | Os orientadores de curso devem procurar estabelecer novas parcerias, com empresas da área de formação que orientam, fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica  | SUPERVISOR TÉCNICO E ORIENTADORES DE CURSO |

## 5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pelo Diretor Pedagógico da EHF, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade (cujo resultado das ações agora empreendidas só serão avaliados no primeiro trimestre de 2017), o Diretor Pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao aumento da taxa de empregabilidade, o Diretor Pedagógico aguardará pelos resultados do estudo de empregabilidade, a realizar pelo GIP, até ao final de março de 2017 e, a partir destes, efetuar o mesmo processo descrito acima. Convém, no entanto, realçar o facto de a Escola apenas conseguir controlar metade da equação no que respeita à taxa de empregabilidade. Se as empresas não estiverem em boa condição financeira e não pretendem aumentar os gastos com o pessoal, não recrutando novos colaboradores, por excelentes que sejam os técnicos formados pela EHF, por intenso que seja o relacionamento da Escola com as empresas, não será fácil a sua integração no mercado de trabalho e as estatísticas não atingirão as metas previstas.

## **6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.**

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de três formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso;
- c) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho consultivo, para conhecimento.

## **7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.**

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de planos de melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/ novas metas intermédias/parcelares, deverá ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação (“fazer mais e/ou fazer diferente”), tendo sempre como linha orientadora o alcance da meta global/objetivo geral por indicador considerado e por ano, sempre numa ótica de melhoria contínua das práticas pedagógicas e de gestão da EHF.

## **8. Informações complementares.**

Neste ponto cumpre apenas referir que o resultado de tudo o que de diferente começou a ser feito este ano letivo (2015-2016), com a definição clara e objetiva de metas, de responsáveis pelo seu alcance, de timings para a sua concretização e monitorização só começará a produzir efeitos, ainda que certamente tímidos, nas turmas que terminam este ano letivo os seus cursos, isto é, as turmas do triénio 2013-2016. O verdadeiro impacto deste sistema de garantia de qualidade só poderá ser efetivamente medido quando as turmas do triénio 2015-2018 terminarem o triénio. Se o indicador 4 pode ser medido logo no final do triénio, tanto o indicador 5 como o 6 só poderão ser medidos com rigor, no primeiro trimestre de 2020 (depois de 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), embora ao cabo de 6 meses do final do triénio, isto é, no final primeiro trimestre de 2019, já seja possível, a partir dos resultados obtidos, retirar várias conclusões fidedignas.

Existe, portanto, alguma incongruência neste ano “zero” de implementação do sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Essa inconsistência é fácil de identificar: por um lado, foram definidos, este ano letivo (2015-2016) objetivos específicos/metastas e estratégias para a sua concretização para alcançar no final desse ano e nos anos subsequentes, período durante o qual podemos efetivamente intervir para melhorar; e por outro lado, os resultados apurados no que respeita ao indicador 5 e 6 a) são relativos a turmas que já terminaram o seu percurso formativo (refiro-me, especificamente, às turmas do triénio 2012-2015) e para os quais as ações definidas de nada valeram. Não parece, por isso, legítimo fazer grandes alterações ao

proposto em sede de documento base e plano de ação, quando o impacto das ações/estratégias contidas nos mesmos ainda não foi verdadeiramente testado. Apenas o conseguimos fazer em relação ao indicador 4, em relação às turmas do triénio 2013-2016.

Entendemos, no entanto, que este é apenas um ponto de partida e de aprendizagem das organizações de ensino e formação na implementação do sistema de garantia de qualidade EQAVET, e que o que se pretende, para já, é que as organizações pensem a qualidade de forma sistémica e contínua, que afinem e definam regras procedimentais e que envolvam todos os públicos relevantes.